

CIDADE DOURO



DO BRAZIL.

Terça feira 21 de Maio de 1811.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Sã, e Miranda.

GRAMBRETANIA.

Londres 10 de Fevereiro de 1811.

Quarta feira sendo o dia destinado para o juramento do Principe de Galles, como Regente antes de tomar sobre si este importante Officio, perto do meio dia huma partida das Companhias de Granadeiros com as suas Bandeiras, a Musica do 1.º Regimento, tambores, pífaros (with white gaiter) em uniforme branco marcharão para dentro do pátio de *Carlton-noure*, onde as bandeiras se levantarão no centro da grande entrada. Então a Musica rompo o *God save the King* (Deos nos guarde o nosso Rei), e continuou alternando as marchas com esta peça nacional até quasi ás cinco horas da tarde (seguem-se as disposições, e distribuição de guardas, archeiros, e criados, e o concurso das Personagens.)

Meia hora depois das duas o Conde Moira do Conselho de S. A. e que já d'antes era Conselheiro privado do Rei, trouxe ao Presidente do Conselho Conde Camden a Ordem do Principe, que o chamava a huma sala visinha na fórma do costume para lhe communicar officialmente a resposta das intimações, &c. O nobre Conde foi com o Conde Moira, fez as necessarias intimações a S. A. R., e voltou á companhia, que em quanto esperava, satisfez-se com ver a Princesa Carlota passeando acavallo, acompanhada por dous pagens ao redor do agradavel jardim, que está na frente do Palacio. S. A. R. mostrava a melhor disposição da saude, e do espirito.

Depois que o Conde Camden voltou, veio o Principe em grande acompanhamento, precedidos pelos Officiaes da sua casa, e alguns do seu Conselho, e entre elles Conde Moira, Lord Keith, Cassilis, Nutchinson, Mr. Sheridan, Mr. M. Angelo Taylor, Mr. Tywhitt, os Coroneis Mac. Mahon, e Bloomfield, o General Nulse, Mr. Bicknell, &c. O Principe foi também acompanhado por todos os Reaes Daques. Atravessarão a sala onde

estavão juntos os Conselheiros-privados, a sala circular das assembleas, e o grande salão ( huma bellissima sala de tapeçaria escarlata, ornada com os retratos de todos os mais distinctos Almirantes vencedores dos combates, que nos tem segurado o dominio dos mares ) onde o Principe se sentou na cabeceira de huma meza, seus Reaes Irmãos, e Primo de hum, e outro lado segundo a differença das idades, e todos os Officiaes da sua Casa que não erão Conselheiros-privados, se postarão de ambos os lados desde a entrada do salão. Então entrãõ os Conselheiros-privados todos em grande galia conforme a sua graduação, e tanto que entravão separadamente, fazião a sua reverencia ao Principe, que lhe correspondia graciosamente, e successivamente occupavão os seus lugares na meza. Por fim *Mr. Fawkenor*, e *Sir Estevão Cotterell* Secretario, e Guarda do Registro se sentãõ. Então o Principe fallou desta sorte :

„ My Lords. Eu sei que pelo Acto passado pelo Parlamento que elle designa Regente do Reino Unido, em nome, e para descarço de S. Magestade, Eu sou requerido a prestar certos juramentos, e fazer porem Vv. S. huma declaração determinada pelo dito Acto. Eu estou agora disposto a prestar os juramentos, e a fazer a declaração prescriptas „

Então se levantou o Lord do Sello privado, fez a sua reverencia, chegou-se ao Regente, e leu de hum pergaminho o juramento que se segue. O Principe com huma voz intelligivel o repetia de pois d'elle.

„ Eu sinceramente prometto, e juro ser fiel, e mostrar verdadeira lealdade a S. Magestade o Rei George. Assim Deos me ajude.

„ Eu solemnementemente prometto, e juro que desejo verdadeira, e fielmente executar o Officio de Regente do Reino da Gran-Bretanha, e Irlanda conforme a hum Acto do Parlamento passado no anno 51 do reinado de S. Magestade o Rei George 3.º ( que tem por titulo hum Acto, &c. ) e que eu quero administrar segundo as Leis, o Poder, e Autoridade a Mim conferida por virtude do dito Acto, e que eu em todas as cousas consultarei quanto em meu poder, e entendimento couber a manter a saude, honra, e dignidade de S. Magestade, e a fidelidade do seu povo. Assim Deos me ajude. „

O Principe assignou o seu juramento. ( Seguiu-se depois a declaração contra os Papistas, que o Principe fez em voz intelligivel, e assignou, e assignãõ o auto todos os presentes sendo o primeiro o Lord Presidente, e os Conselheiros-privados por sua ordem, como testemunhas. Depois foi entregue ao *Guarda do Registro*.

*N. B.* Os motivos de expormos na nossa folha este acto do juramento do Principe de Galles, como Regente da Gran-Bretanha forão a intima connexão, que de tempos immemoriaes subsiste entre esta, e a nossa Nação, pela estreiteza destes vinculos na crise actual, e especialmente porque tendo-se annuciado o Regente da Gran-Bretanha menos propenso a causa da Peninsula julgãmos do nosso dever justificar aquelle Soberano de tão invidiosa calumnia espargida para desfavorecer a causa dos Patriotas, e desanimar algum espirito, que menos perspicaz se aterre com phantasmas. He tanto mais segura esta nossa reflexão, quanto o mesmo Principe logo depois da sua

instalação o significou na fallá a ambas as Camaras depois do elogio das tropas Castelhanhas, e das nossas na batalha do Bosaco, e dos merecidos honvores do Tenente General Wellington nestes termos, „ S. A. R. me ordena que previamente estabeleça, que elle acredita que vós o quereis auxiliar para proseguir no mais effectivo soccorro com as Nações guerreiras da Peninsula sustendo-as na contendação, que ellas manifestão estar determinadas a mantêr com perseverança invencivel; e S. A. R. está persuadido de que vos conhecereis que os maiores interesses do Imperio Britanico profundamente serão affectuados pela decisão desta contenda, em que se trata da liberdade, e da independencia das Nações Hespanhola, e Portugueza „ (Corc's General Advertiser.)

### BAHIA 21 de Maio.

As ultimas noticias de Lisboa nos dão já os Francezes inteiramente desalojados de Portugal, e até perseguidos pela Hespanha dentro; e ha huma carta do Porto de 20 de Março que redoz todo o exercito de *Massena* a 90 homens de Infantaria, e só 13 de Cavalleria. Esperamo, que se confirmem, como cumore desejar a todo o leal Portuguez.

Por Carta do Rio de Janeiro de 23 de Abril consta que poucos dias antes entrara naquelle porto huma Curvêra de Benguella a qual tinha sido encontrada n'altura de 15 gr do Sul (vem a ser entre a Bahia, e os Abró-lhos) por 3 Paça as Francezas, que lhe tirarão 61 escravos, e toda a cêra, deixando a livre por muitos rogos. S. A. R. immediatamente fez sahir no dia 22 do mesmo Abril duas Naos Portuguezas, e huma Ingleza com provisões para 3 mezes ás ordens do Almirante *Cornrey* Suppõem-se que estas fragatas se dirigão a Ilha de França. Encontrallas he vencellas.

### Relação dos Navios, e Embarcações, que têm entrado neste Porto desde 12 do corrente.

Em 12 a Sumaca *N. Senhora da Luz Santo Antonio e Almas*, vinda de Villa viçosa, Mestre *Antonio Teixeira d'Abreo*, com 10 dias de viagem, e 900 alqueires de farinha de mandiôca. He seu dono *Bernardo da Moura e Veiga*.

De Caravellas a Sumaca *Vigilante*, Mestre *Nicoláo Antonio de Borba*, com 3 dias de viagem, e 1300 alqueires de farinha de mandiôca a consignação de *Antonio de Sequeira Braga*.

Em 13 Rio de Janeiro Bergantim *Boa União*, Mestre *João José da Rocha e Fraga*; com 13 dias de viagem, e varias miudezas de carga ao Correspondente *Antonio Pinto*.

Rio de Janeiro a Galera Ingleza *Guilherme*, Mestre *John Arch*, em 9 dias com a carga caixotes de fazendas ao Correspondente *John Rigg & Comp.*

Do mesmo Porto a Escuna Americana *Springbere*, Mestre *Nicoláo Fucker* em 16 dias: traz Genebra, sal, e móveis de casa: Correspondente o Consul d'America.

Porto-Alegre Sumaca *Rainha dos Anjos*, Mestre *Antonio Alves da Costa*,

com 16 dias de viagem, 7½ arrobas de carne, 300 ditas de cebo, e 1600 couros ao dono *Joaquim dos Anjos*.

Em 14 Porto Bergantim *S. Lourenço*, Mestre *Marcos José Dias* com 46 dias de viagem, e carga de fazendas seccas ao Correspondente *Antonio José Pinto*.

*Caravelas Sumaca N. S. da Piedade*, Mestre *Manoel José das Neves*, com 4 dias de viagem carregada de farinha á consignação do mesmo Mestre.

Em 15 Norfolk Escuna Americana *Count of Belme*, Mestre *Alexandre Murray*, com 93 dias de viagem, e carga de alcatrão, pixe, breo, e cobre consignada ao Sobre carga abordo.

*New-York Escuna Americana Zephyr*, Mestre *William Martin*, com 40 dias de viagem, e farinha de trigo, breo, e pixe por carga á disposição do Sobre-carga a bordo.

*Rio grande Bergantim Pilar*, Mestre *Gonçalo José d' Oliveira*, com 19 dias de viagem, 6½ arrobas de carne, 600 de cebo, e 200 couros ao dono *João das Neves*.

*Rio grande Sumaca Voador*, Mestre *Manoel Vicente*, com 19 dias de viagem, 4500 arrobas de carne, 300 de cebo, e 800 couros; dono *João da Silva Lisboa*.

*S. Matheos Sumaca Santo Antonio*, Mestre *Joaquim José da Rocha Paranhos*, em 5 dias com 2500 alqueires de farinha de mandioca. He dono o mesmo Mestre.

*Pernambuco Sumaca Conceição, e Galathea*, Mestre *Manoel da Rocha*, 6 dias de viagem carregada de sal. Arribou a este Porto, dirige-se ao Rio-grande, correspondente o mesmo Mestre.

Entrou huma Galera Americana, mas ainda não deo entrada.

#### A V I S O.

Sahio á luz a Ode feita aos Annos de S. A. R., vende-se na loja da Gazeta, pelo preço de 40 reis.

Quarta feira ao meio dia se ha de vender o casco do Navio Inglez (*Wisk*) no Consulado Britanico na ladeira da Conceição.

Para Lisboa até o fim de Junho a Galera *Alexandre*, vinda proximoamente de Pernambuco, Capitão *Caetano José Rodrigues Marques*.

Quem souber alguma noticia interessante sobre o destino da *Sumaca Sarapio Antonio Milagroso*, que sahio do Porto de S. Matheus a 9 de Novembro passado, carregada de farinha, e desapareceo até hoje; dirija-se á casa de *Atagão e Campos*, que lho agradecerão, ou dará alviçaras sendo pessoa que a queira receber.

---

Com permissão do Governo.

BAHIA, NA Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.